

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E AS MUDANÇAS NA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE TENENTE ANANIAS - RN NAS DÉCADAS DE 1990 E 2000

Marcelo Luís de Amorim Souza

Marcelo.amorim@ifrn.edu.br

História da cidade e do urbanismo

INTRODUÇÃO

A temática cidade, e em especial a modificação da paisagem urbana, é objeto de estudo de especialistas de várias áreas do conhecimento – Arquitetura e Urbanismo, Engenharia, Geografia, História, Psicologia, Sociologia e outras – e o interesse se dá devido às possibilidades de descobertas, reflexões e conclusões a que se pode chegar a partir de casos simples sobre o urbano e sua dinâmica, mas que podem nos oferecer uma gama de conhecimentos específicos e particulares dentro de uma complexidade que as áreas do conhecimento exato jamais conseguirá calculá-los ou mensurá-los por serem conteúdos estritamente subjetivos e por isso capaz de nos oferecer uma maior quantidade de interpretações e como consequência conclusões que, principalmente na área das Ciências Sociais, não deve ser tida como única ou simplesmente a certa, devido a variedade de leituras que podemos fazer de uma realidade social, econômica, ambiental e cultural considerando as escalas local e/ou global.

O trabalho que nos propomos a realizar tem como objetivo principal analisar as mudanças espaço-territoriais e paisagísticas que vêm ocorrendo na cidade de Tenente Ananias-RN nas duas últimas décadas (1990 e 2000), tendo em vista a dinâmica econômica promovida pela economia do crediário.

Creemos que esse estudo, que nos propomos a concretizar, contribuirá para refletirmos as nossas ideias sobre a cidade em todas suas dimensões, particularmente, o urbano, assim como para refletir e retroalimentar a nossa prática pedagógica cotidiana como professor de Geografia, que quase sempre é chamado a discutir em sala de aula, ou em qualquer outro espaço, as questões urbanas atuais incluindo aí o

uso e as diversas formas de apropriação do solo urbano numa sociedade capitalista de grande e rápida mutação.

A decisão de estudar “A produção do espaço urbano e as mudanças na paisagem do município de Tenente Ananias - RN nas décadas de 1990 e 2000” está alinhada com a temática que é associada à linha de pesquisa História da Cidade e do Urbanismo do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - PPGAU - que é ofertada regularmente pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A escolha do objeto de estudo constitui uma opção deste pesquisador atrelada à relação com a realidade regional e o lugar geográfico, pois, há mais de vinte anos tem acompanhado as transformações espaciais da referida cidade. O município de Tenente Ananias é considerado uma pequena cidade no contexto potiguar e é uma das que ficam no eixo de influência da cidade de Pau dos Ferros, que é considerada cidade polo para cerca de 37 municípios que compõem as microrregiões de Pau dos Ferros, Umarizal e Serra de São Miguel, no Alto Oeste Potiguar.

Para desenvolvermos a pesquisa partiremos de uma questão problema que se fundamenta na seguinte indagação: Há uma mudança significativa na paisagem urbana da cidade de Tenente Ananias-RN nas duas últimas décadas (1990-2000)?

Numa perspectiva de responder essa questão problema nos apoiamos na hipótese de que a introdução de uma nova dinâmica econômica, atrelada à atividade do crediário, é definidora de uma mudança rápida, constante e, consequentemente, perceptível na paisagem urbana de Tenente Ananias. A atividade do crediário, aqui, se constitui em uma atividade de comércio onde os crediários compram mercadorias

diversas de um fornecedor (geralmente comerciantes com grandes depósitos) e saem repassando as mercadorias para outras pessoas venderem para seus conhecidos e familiares. A atividade se desenvolve em vários estados da federação com destaque para toda a região Nordeste e envolve centenas de municípios. Parte do dinheiro arrecadado com a atividade vem servindo de base para promover visíveis transformações na paisagem urbana do município, que é vista como sendo o espaço construído e o movimento da vida.

OBJETIVOS

GERAL

- Analisar as mudanças espaço-territoriais e paisagísticas que vêm ocorrendo na cidade de Tenente Ananias-RN nas duas últimas décadas (1990 e 2000), tendo em vista a dinamicidade econômica promovida pela economia do crediário.

ESPECÍFICOS

- Resgatar o processo de formação histórica da cidade de Tenente Ananias-RN através de recortes temporais associando-os aos vários momentos da produção do espaço geográfico em consonância com as economias local e regional.
- Identificar as alterações paisagísticas no espaço urbano da área em estudo.
- Explicar as mudanças territoriais que ocorrem na cidade enquanto produto/condição dos processos de (re)construção do espaço urbano.

MÉTODO

O estudo que nos propomos realizar constará de etapas que envolvem a delimitação histórica e geográfica da área de estudo, a elaboração do referencial teórico, levantamento de dados primários e secundários sobre a cidade de Tenente Ananias, aplicação de questionários e entrevistas a população local, análises e interpretações dos dados coletados e, concretizando, teremos a elaboração do texto final da dissertação.

A operacionalização do nosso trabalho, em todo seu desenvolvimento, terá como método de procedimento a elaboração de uma pesquisa do tipo monográfico e histórico, pois, pretendemos desenvolver um estudo com profundidade sobre a temática, que poderá dar representatividade para outros exemplos semelhantes,

tendo em vista que o objeto a ser estudado é delimitado pelo autor da pesquisa e recorre a um recorte espacial e histórico pré-determinado.

Considerando a parte prática de coleta de dados da pesquisa, teremos como técnicas que serão utilizadas: pesquisa bibliográfica e documental, observações diretas, entrevistas e aplicação de questionários. Esperamos que estas técnicas possam nos oferecer melhores resultados sobre os dados e informações diversas que nos possibilitem constatar as mudanças na paisagem urbana na cidade de Tenente Ananias/RN.

A pesquisa bibliográfica no transcorrer de nosso trabalho será desenvolvida durante todo o período de realização da pesquisa, e teremos como base teórica, fundamentando os conceitos aqui propostos, autores como: Carlos, Lefebvre, Corrêa, George, Gottdiener, Harvey, Santos, Silveira, entre outros.

A pesquisa documental que nos servirá como fonte alimentadora para reforçar a demonstração de como o espaço local vem sendo metamorfoseado será desenvolvida pautada em análise de documentos produzidos e/ou arquivados em instituições públicas e privadas, tais como: IBGE, IDEC, CAERN, Prefeitura Municipal de Tenente Ananias, INPE, Bancos, cartório da cidade e outros. Utilizaremos como fontes: livros, revistas, jornais, artigos, internet, mapas, relatórios e outros.

A pesquisa “In loco” será indispensável, pois a caracterização da cidade, através de observações diretas do espaço e de registros fotográficos, será essencial para melhor confirmação de nossas premissas empíricas.

Nesse contexto, de buscar a essência das modificações paisagísticas na cidade de Tenente Ananias, procuraremos seguir como método de abordagem o dialético, por entendermos ser este aquele que nos oferece melhor instrumento de análise da questão aqui elucidada. Conforme Sposito (Lefebvre apud, 2004) é com esse método que há confrontamento de opiniões, diferentes pontos de vista e aspectos do problema; que surgem as oposições e contradições e que se tenta chegar a um ponto de vista mais amplo e mais compreensivo.

Acreditamos, então, com este método, que os caminhos se abrirão para reflexões científicas na compreensão da realidade das mudanças paisagísticas e do espaço como um todo da cidade em estudo. Pois, na dialética esperamos analisar o problema numa concepção de um

ponto de vista mais amplo quanto ao problema que nos propomos pesquisar e que possa enxergar as contradições que se apresentam no espaço em tela.

Portanto, procuraremos pensar e refletir dialeticamente, por este ser o caminho, no nosso entendimento, norteador de nossas perspectivas para a construção teórica que realizaremos onde as coisas na cidade em estudo não serão vistas como coisas acabadas e que as ideias passam por mudanças constantes e ininterruptas.

DESENVOLVIMENTO

Nos estudos que envolvem o espaço alguns conceitos se fazem importantes para a compreensão dos fenômenos que ali ocorrem. Assim escolhemos três para fundamentar nossa escrita, são eles: cidade, espaço e paisagem. Dos três, conceitos escolhidos para refletirmos sobre sua fundamentação teórica, iniciamos com o conceito de cidade. Trabalharemos com o entendimento de cidade, que para fins oficiais é tratada como sendo uma divisão urbana com perímetro certo e delimitado que deve servir para fins sociais de habitação, trabalho e recreação. A cidade é a sede do município que lhe dá o nome, não tendo personalidade jurídica nem autonomia política, é parte da circunscrição administrativa do município. (Meirelles, 2008, p. 77 apud Dias, 2009, p. 24).

Reforçando o exposto Silveira (2003, p. 23 e 24) nos coloca que “...no Brasil, toda sede municipal, independentemente do tamanho de sua população ou de sua área territorial, é reconhecida como cidade...”.

Assim defendemos a compreensão de que a cidade, aqui, é vista como sendo o espaço urbano do município em estudo. Reconhecemos a dificuldade da definição devido à diferença dos espaços urbanizados em virtude da variedade das zonas geográficas e os níveis de desenvolvimento confundindo suas periferias com as áreas rurais que as circundam, mas, pode ser definida através das características demográficas, morfológicas e das funções econômico e social (Silveira, 2003). Mas, independentemente da morfologia e das características demográficas da cidade em estudo, concordamos que ela é produto e condição de processos de transformação em andamento que se desenrola numa lógica capitalista. (Harvey, 2005).

Acompanhando essa lógica e reforçando a importância do recorte espacial - a cidade de Tenente Ananias-, podemos associar as palavras de Hillier (1996) quando

nos expressa que “a cidade são os maiores e mais complexos artefatos que a humanidade produz”. Essa complexidade pode ser associada ao processo de interdependência envolvendo humanidade e o sistema econômico dominante, que gera uma relação dinâmica e complexa.

Ainda, em consonância com o escrito de Hillier, a questão da complexidade da cidade, é importante considerar, também, os escritos de Lefebvre (2004, p. 114) quando nos diz que “A cidade se escreve, nos seus muros, nas suas ruas, mas essa escrita nunca acaba. O livro não se completa e contém muitas páginas em branco, ou rasgadas. E trata-se apenas de um borrador, mais rabiscado que escrito.” Ou seja, há uma complexidade e dinâmica que envolve sociedade e cidade em seus cotidianos de co-existência.

Essa complexidade, que os parágrafos anteriores se referem, está calcada numa realidade cotidiana de nossa época onde fenômenos sociais, econômicos, culturais, ambientais, conjunturais e estruturais se entrelaçam e passam a constituir uma verdade cotidiana capaz de surpreender qualquer projeção e perspectiva de previsão de resultados fixos e/ou pré-determinados que queiram rotular o dia a dia de uma determinada localidade que se apresenta em mutação constante.

Para nós as alterações fisionômicas da cidade, no que tange ao uso do solo urbano, serão estudadas não apenas como mera identificação física, mas também, como um fato de múltiplos interesses cotidianos de âmbito sociais e econômicos. Pois, os interesses pelo espaço estudado são diversos e muitas das vezes não combinados que vão constituindo novas territorialidades locais que não negam a existência de outras no contexto local passando a coexistirem mutuamente.

Quanto ao cotidiano caracterizado na realidade de nossa época, exposto anteriormente, Carlos (1996, p.144) nos coloca que “a produção do cotidiano revela os conflitos humanos, as contradições da sociedade situadas no conjunto de problemas humanos de nossa época.”. Assim se faz necessário uma maior compreensão teórica e mais profunda destes problemas citados, considerando na atualidade o problema da sustentabilidade que impõe questões fundamentais sobre o futuro de nossas cidades (Hillier, 1996)

É importante considerar, também, o escrito de Silva (1998) que defere a cidade enquanto estimulante da demanda produtiva capitalista, que é articulado por forças e articulações históricas.

A cidade muda diante das condições existentes para estimular os processos produtivos, isto é, transforma-se suas condições gerais de produção. A cidade no capitalismo é, para cada formação social, o resultado de diferentes forças e articulações, e de condições históricas específicas. (p.35)

Neste sentido, em que forças produtivas interferem na organização do espaço quanto à própria diversificação de usos e consequentemente com mudanças na paisagem George (1983) nos diz que a cidade é um centro de atividades diversificadas. Esta diversidade, entendida como a multiplicidade de usos exige constantemente mudanças na ocupação, produção e (re)produção do espaço geográfico e consequentemente mudança na paisagem e no cotidiano do lugar.

Sendo assim, tentaremos conferir esta realidade conflitante dentro da dinâmica espacial e paisagística da cidade de Tenente Ananias com intuito de buscarmos um maior entendimento do contexto geral no qual se insere espaço e sociedade dentro de uma realidade capitalista e de um processo global de profunda complexidade quanto as formas de produção e (re)produção da realidade cotidiana no urbano, caracterizada pelas mudanças na paisagem da cidade.

É importante ressaltar que somos conscientes de que existem contradições no espaço, mesmo que estas venham dissimuladas ou mascaradas. E, ainda, neste sentido, acreditamos que na sociedade tenente-ananiense o “real” encontra-se no fim e não no meio. (Lefebvre, p. 56 e 57, 2004). Pois, a realidade do município é vista, por muitos, como de prosperidade em função das modificações paisagísticas que ora se apresentam em seu cotidiano nas duas últimas décadas, porém, se faz necessário analisar até que ponto estas transformações inserem toda a população municipal ou se produz situações de exclusão social e espacial de parte dos municípios.

A decisão de estudar a paisagem, categoria básica na elaboração desta pesquisa, fundamenta-se na concepção de Monbeig (1939 apud Dantas 2005, p.127) que afirma que analisar a paisagem é algo no mínimo apaixonante mediante a aproximação do cotidiano da sociedade humana. Assim nos diz que

A análise da paisagem apresenta-se como jogo de quebra-cabeça; mas, enquanto o jogo se torna logo fastidioso, é apaixonante o estudo da paisagem: apaixonante porque nos põe em contacto com a humilde tarefa cotidiana e milenar das sociedades humanas; ela mostra o homem lutando sem cessar para aperfeiçoar-se.

O nosso embasamento teórico sobre a categoria paisagem, neste trabalho, alicerça-se não apenas considerando ela como sendo uma simples imagem e sim como sendo a materialização do espaço e que forma o mundo exterior em que vivemos e que é composta de dois elementos básicos, que são, segundo Carlos (1994), o movimento da vida e o espaço construído.

Consideramos, ainda, que a paisagem é uma construção contínua que se estabelece no âmbito social atrelado ao tempo histórico e a força atuante e de reprodução do capital, como nos diz Carlos (1994, p. 56)

A paisagem é uma forma histórica específica que se explica através da sociedade que a produz, um produto da história das relações materiais dos homens que a cada momento adquire uma nova dimensão, específica de um determinado estágio do processo de trabalho vinculado a reprodução do capital.

Quanto a relação temporal ao espaço para caracterizar a paisagem Santos (2008, p. 66) nos afirma que “Nos conjuntos que o presente nos oferece, a configuração territorial, apresentada ou não em forma de paisagem, é a soma de pedaços de realizações atuais e de realizações do passado.” Este autor, ainda, nos remete a combinação dos objetos naturais e sociais como os elementos básicos na composição da paisagem.

Buscaremos mostrar no decorrer de nossos estudos que o município de Tenente Ananias enfrenta constantes transformações fisionômicas de sua paisagem, em suas edificações e no movimento da vida, tendo em vista sua inclusão num processo mais amplo que é a atividade econômica do crediário, que mesmo se realizando fora dos limites territoriais do município, tem promovido grandes mudanças na vida das pessoas e da cidade nas duas últimas décadas (1990 e 2000).

Com relação às modificações socioespaciais da paisagem, da cidade em estudo, podemos reforçar com

o pensamento de Santos (1997, p.37) quando nos coloca que

A paisagem não tem nada de fixo, de imóvel. Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e a paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade.

É possível, também, aliarmos nossa premissa de mudança de paisagem, enquanto a combinação de espaço construído e movimento da vida, a concepção de Hillier (1996) quando nos remete a reflexão de que o uso predominante atribuído ao espaço de uma cidade é o movimento. É claro que é preciso considerar a dialética existente em que o movimento dita a configuração espacial e que a configuração espacial é o mais poderoso determinante do movimento, tanto de pedestres quanto de veículos. (Hillier, 1996).

Nessa lógica é perceptível a constatação de que alguns espaços da cidade passam por momentos de mudança, com maiores fluxos de movimento de pessoas e carros, em virtude de novos negócios que se estabelecem para atender a demanda da população. Claro que temos a dimensão socioespacial da cidade em estudo, pois, trata-se de uma pequena cidade do interior do Rio Grande do Norte de aproximadamente dez mil habitantes, mas, o suficiente para associarmos a teoria à práxis urbana.

Por último, o conceito de espaço. Este pode ser manifestado com muitas interpretações, conforme Santos (2008) o importante é encontrar as categorias que nos permitem a sistematização do conhecimento, pois, são várias as denominações: estrutura espacial, estrutura territorial, organização do espaço ou espaço. A denominação muda, mas, isso não é fundamental. Este, ainda, nos afirma que o estudo da cidade exige a articulação do conceito de espaço, senão, não saberemos o que vamos tratar.

Com relação à temática espacial, Santos (1978 apud Cassetti, 2004, p.159), ainda, nos diz que

O espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura

representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos e que se manifestam através de processos e funções. O espaço é, então, um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual. Daí porque a evolução espacial não se faz de forma idêntica em todos os lugares.

Acreditando nessa lógica e conhecendo empiricamente a cidade de Tenente Ananias podemos dizer que seu espaço tem sido reproduzido constantemente por relações sociais que envolvem o passado e o presente e que essa transformação espacial é desigual nos diversos lugares da cidade, pois as melhorias materializadas nas reformas e construções de novos prédios não chegam a todos os espaços da cidade.

Como o objeto de análise desta pesquisa se alicerça em estudar a cidade de Tenente Ananias e que esta é considerada uma pequena cidade, no contexto nordestino e brasileiro, achamos importante inicialmente resgatar o escrito de Endlich, que escreveu sobre o significado das pequenas cidades associando-as ao estudo do espaço e que atesta que

O espaço geográfico é parte condicionante e expressão de dinâmicas econômicas, políticas, enfim, de processos sociais, ou seja, enquanto por um lado a sociedade define-se econômica e politicamente, estabelecendo condições sociais, produz também o espaço em que vive com atributos que só podem ser compreendidos neste contexto geral. (2009, p. 17)

Assim, é possível afirmar que não será nada fácil nossa trajetória de pesquisa, pois, como a autora afirma tratar de entender a questão do espaço se faz necessário enveredar por uma co-relação de condicionantes que permeia variáveis, sejam elas: políticas, econômicas e sociais e que acreditamos se fará importante no entendimento da cidade em tela.

Na concepção de Corrêa (1993) a organização do espaço é reflexo da ação antrópica ao longo do tempo e fruto do trabalho e da divisão do trabalho. Este autor entende que o espaço é social e vivido e é resultado da ação do homem sobre a natureza, pois:

O longo processo de organização e reorganização da sociedade deu-se concomitantemente à transformação da

1º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e MESTRADO PROFISSIONAL

natureza primitiva em campos, cidades, estradas de ferro, minas, voçoroca, parque nacionais, *shopping centers*, etc. Estas obras do homem são as suas marcas apresentando um determinado padrão de localização que é próprio de cada sociedade. Organizadas espacialmente, constituem o espaço do homem, a organização espacial da sociedade ou, simplesmente, o espaço geográfico (Corrêa, 1993, p.52).

Já Silveira (2003) nos apresenta o entendimento de espaço enquanto a concepção de espaço urbano, espaço transformado, construído antropicamente. Nesta linha o autor nos afirma que o espaço é um produto social e histórico resultado da atividade de uma série de gerações que através de seu trabalho modifica-o, transforma-o e humaniza-o, tornando-o um produto distante do meio natural. E isso é facilmente percebido na cidade em estudo.

Em reforço a concepção de espaço manifestada pelo autor, no parágrafo anterior, é possível associarmos a ideia de Carlos que nos diz que

...o espaço geográfico aparece como um produto histórico e social, onde o homem é o sujeito; ele não se relaciona com o espaço, mas o produz, à sua imagem e semelhança, e neste sentido o espaço, num momento histórico determinado, será produto e condição do processo de reprodução da sociedade. (1994, p. 36)

Ratificado pelas concepções acima e em consonância ao pensamento de Santos (2008), concebemos espaço como sendo um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos. O espaço é concebido como resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço num tempo histórico e é intermediado pelos objetos que são naturais e artificiais.

Por fim, com relação à categoria do espaço e consequentemente de seu estudo, achamos importante o escrito de Gottdiener (1997, p.127) que parafraseando Lefebvre nos diz que “O espaço não pode ser reduzido apenas a uma localização ou as relações sociais de posse da propriedade - ele representa uma multiplicidade de preocupações sociomateriais.”. Nessa tendência buscaremos analisar a paisagem urbana e o espaço de

Tenente Ananias numa vertente que ostente não só as questões espaciais de localização e as materialidades explícitas do espaço, mas também aspectos sociais e econômicos manifestados na população local, em função das mudanças que tem ocorrido nas duas últimas décadas na cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nos permitirá refletir sobre a concepção conceitual de cidade, espaço e paisagem usando como pano de fundo as mudanças paisagísticas da cidade de Tenente Ananias, localizada no Alto Oeste Potiguar. A cidade em tela é considerada como sendo uma pequena cidade em função de sua população que se aproxima de dez mil habitantes, e muitos norte-riograndenses desconhecem o que tem ocorrido nesta cidade nas duas últimas décadas (1990-2000), onde uma nova economia - o comércio do crediário - tem se estabelecido por lá e possibilitado uma transformação na sua paisagem urbana, que aqui é entendida como sendo a somatória do espaço construído e o movimento da vida, como afirma Carlos (1994).

Neste momento objetivou-se, como exigência do 1º Simpósio de Pesquisa do PPGAU-UFRN, a elaboração deste trabalho que é parte de nosso projeto de pesquisa que será melhorado e implementado no decorrer do tempo de curso a partir das técnicas de pesquisa que serão utilizadas e com as sugestões e orientações de nosso Professor Orientador Rubenilson Brazão Teixeira. Sendo o nosso objetivo final da pesquisa a elaboração da dissertação que é a exigência para a obtenção do título de mestre.

Nossa premissa de mudança da paisagem urbana na cidade de Tenente Ananias será confirmada ou refutada no transcorrer da pesquisa, e se ela está associada à introdução da economia crediarista que possibilita muitos trabalharem e poderem, com a renda oriunda de seus trabalhos, auferirem as mudanças tão visíveis na cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A (re)produção do espaço urbano*. São Paulo: Edusp, 1994.

1º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e MESTRADO PROFISSIONAL
_____. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASSETI, Valter. *A natureza e o espaço geográfico*. In: Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea. Curitiba: Editora da UFPR, 2002. Reimpressão 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1993. (Série Princípios, 174).

DANTAS, Aldo. Pierre Monbeig: um marco na Geografia brasileira. Porto Alegre: Sulina, 2005.

DIAS, Gilka da Mata. *Cidade sustentável: fundamentos legais, política urbana, meio ambiente*. Natal: Ed. Do Autor, 2009.

ENDLICH, Ângela Maria. *Pensando os papéis e significados das pequenas cidades*. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

GEORGE, Pierre. *Geografia urbana*. São Paulo: DIFEL, 1983.

GOTTDIENER, Mark. *A produção social do espaço urbano*. São Paulo: EDUSP, 1997.

HILLIER, Bill. *Space is the machine*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

LEFEBVRE, Henri. *A revolução urbana*. 2 reimp.; Belo Horizonte, Editora UFMG, 2004.

MEIRELLES, Hely Lopes. *Direito municipal brasileiro*. 16 ed. São Paulo: Malheiros, 2008.

MONBEIG, Pierre. *In Conferência pronunciada em 1º de setembro de 1939*.

SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. 5 ed.; Edusp, 2008.

_____. *Pensando o espaço do homem*. 4 ed.; Hucitec, 1997.

_____. *Por uma Geografia Nova*. São Paulo: Hucitec-Edusp, 1978.

SILVA, Anelino Francisco. *A relação cidade-campo: como analisá-la ?*. Natal: Imagem Gráfica e Editora. 1998.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. *Cidade, corporação e periferia urbana: acumulação de capital e segregação espacial na (re)produção do espaço urbano*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.